



A Santa Sé

SANTA MISSA NO ENCERRAMENTO
DO CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 25 de Junho de 200

1. *"Tomai, isto é o meu Corpo... isto é o meu Sangue" (Mc 14, 22-23).*

Hoje, as palavras pronunciadas por Jesus durante a última Ceia ressoam na nossa assembleia, enquanto nos preparamos para concluir o Congresso Eucarístico Internacional. Elas ressoam com singular intensidade, *como um renovado mandato*: "Tomai!".

Cristo confia-nos o seu Corpo entregue e o seu Sangue derramado. Confia-no-lo como fez aos Apóstolos no Cenáculo, antes do supremo sacrifício no Gólgota. São palavras que Pedro e os outros comensais aceitaram com admiração e profunda emoção. Mas podiam eles compreender então até onde elas os teriam levado?

Nesse momento realizava-se a promessa que Jesus fizera na sinagoga de Cafarnaum: *"Eu sou o pão da vida... E o pão que vou dar é a minha própria carne, para que o mundo tenha vida"* (Jo 6, 48.51). A promessa realizava-se *na imediata vigília da Paixão*, em que Cristo se teria oferecido a si mesmo para a salvação da humanidade.

2. *"Isto é o meu Sangue, o Sangue da aliança que é derramado em favor de muitos" (Mc 14, 24).*

No Cenáculo, Jesus fala de *aliança*. É um termo que os Apóstolos não têm dificuldade em compreender, porque pertencem ao povo com quem Javé, como no-lo narra a primeira Leitura, estabelecera o antigo pacto durante o êxodo do Egito (cf. Êx 19-24). Estão perfeitamente presentes na sua memória o Monte Sinai e Moisés, que dessa montanha descera trazendo a Lei divina gravada em duas tábuas de pedra.

Eles não esqueceram que Moisés, tomando o "livro da aliança", o leu em voz alta e o povo concordou, declarando: "Faremos tudo o que Javé mandou e obedeceremos" (Êx 24, 7). Assim, entreteceu-se um pacto entre Deus e o seu povo, selado no sangue de animais imolados em sacrifício. Por isso, Moisés aspergiu o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que Javé faz convosco, através de todas estas cláusulas" (*Ibid.*, v. 8).

Portanto, os Apóstolos compreenderam a referência à antiga aliança. Mas *o que entenderam da nova?* Certamente muito pouco. O Espírito Santo deverá descer para abrir as suas mentes: então, eles entenderão o sentido pleno das palavras de Jesus. Compreenderão e regozijarão.

Sentimos um claro eco desta alegria nas palavras da Carta aos Hebreus, há pouco proclamadas: "O sangue de carneiros e de touros, e cinzas de novilha, espalhadas sobre pessoas impuras, santifica-as, concedendo-lhes uma pureza externa. Muito mais o sangue de Cristo!" (9, 13-14). E o Autor desta Carta conclui: "Deste modo, ele [Cristo] é o mediador de uma nova aliança... para que os chamados recebam a herança definitiva que foi prometida" (*Ibid.*, v. 15).

3. *"Este é o cálice do meu Sangue"*. Na noite de Quinta-Feira Santa, os Apóstolos chegaram ao *limiar do grandioso mistério*. Quando, depois da ceia, saíram com Ele para ir ao Horto das Oliveiras, ainda não podiam saber que as palavras por Ele proferidas acerca do pão e do cálice se seriam dramaticamente cumpridas no dia seguinte, na hora da Cruz. Talvez nem sequer no dia tremendo e glorioso, ao qual a Igreja chama de *feria sexta in parasceve* Sexta-Feira Santa eles se tenham dado conta de que aquilo que Jesus lhes tinha transmitido sob as Espécies do pão e do vinho *continha a realidade pascal*.

No Evangelho de Lucas há um trecho iluminador. Falando dos dois discípulos de Emaus, o evangelista salienta a decepção deles: *"Esperávamos que Ele fosse o libertador de Israel"* (Lc 24, 21). Este deve ter sido o sentimento também dos outros discípulos, antes do encontro com Cristo ressuscitado. Somente depois da ressurreição eles começaram a compreender que na *páscoa de Cristo se tinha cumprido a redenção do homem*. Sucessivamente, o Espírito Santo tê-los-ia guiado para a verdade plena, revelando-lhes que o Crucificado deu o seu Corpo e derramou o seu Sangue em sacrifício de expiação pelos pecados dos homens, pelos pecados do mundo inteiro (cf. 1 Jo 2, 2).

É ainda o Autor da Carta aos Hebreus que nos oferece uma *clarividente síntese do mistério*: "Cristo... entrou de uma vez por todas no santuário, e não com sangue de carneiros e bezerras, mas com o seu próprio Sangue, *depois de conseguir para nós uma libertação definitiva*" (9, 11-12).

4. Hoje, confirmamos esta verdade na *Statio Orbis* deste Congresso Eucarístico Internacional enquanto, obedientes ao mandato de Cristo, realizamos "em sua memória" quanto Ele fez no Cenáculo na vigília da sua Paixão.

"Tomai, isto é o meu Corpo... Isto é o meu Sangue, o Sangue da aliança que é derramado em favor de muitos" (Mc 14, 22.24). Nesta Praça queremos *repetir aos homens e às mulheres do terceiro milénio este extraordinário anúncio*: por nós, o Filho de Deus fez-se homem e ofereceu-se em sacrifício para a nossa salvação. Ele dá-nos o seu Corpo e o seu Sangue como alimento de uma nova vida, de uma vida divina não já sujeita à morte.

É com emoção que recebemos novamente das mãos de Cristo este dom para que, através de nós, chegue a cada família e a todas as cidades, aos lugares do sofrimento e aos laboratórios da esperança deste nosso tempo. A Eucaristia é um infinito dom de amor: sob os sinais do pão e do vinho, reconhecemos e adoramos o único e perfeito sacrifício de Cristo, oferecido pela nossa

salvação e da inteira humanidade. A Eucaristia é realmente "o mistério que resume todas as maravilhas realizadas por Deus, para a nossa salvação" (cf. S. Tomás de Aquino, *De sacr. Euch.*, cap. I).

A fé eucarística da Igreja nasceu e renasce continuamente no Cenáculo. Enquanto o Congresso Eucarístico já se aproxima do seu encerramento, queremos *retornar* espiritualmente a estas origens, à hora do Cenáculo e do Gólgota, para agradecer o dom da Eucaristia, dádiva inestimável que Cristo nos deixou, dom de que a Igreja vive.

5. Daqui a pouco terminará a nossa assembleia litúrgica, enriquecida pela presença de fiéis provenientes de todas as partes do mundo e tornada ainda mais sugestiva por esta extraordinária composição de flores. Saúdo todos com afecto, enquanto agradeço a cada um de coração!

Partimos deste encontro fortalecidos no compromisso apostólico e missionário. A participação na Eucaristia vos torne pacientes na provação, *doentes*; fiéis no amor, *casais*; perseverantes nos santos propósitos, *pessoas consagradas*; fortes e generosas, queridas *crianças* da primeira Comunhão, e sobretudo vós, dilectos *jovens*, que vos vos preparais para assumir pessoalmente a responsabilidade futura. Desta *Statio Orbis* o meu pensamento corre já rumo à solene Celebração eucarística, que concluirá a *Jornada Mundial da Juventude*. Digo-vos, jovens de Roma, da Itália e do mundo: preparai-vos com cuidado para este encontro internacional da juventude, no qual sereis chamados a enfrentar os desafios do novo milénio.

6. E Vós, Cristo nosso Senhor, que "neste grande mistério alimentais e santificais os vossos fiéis, a fim de que uma só fé ilumine e uma única caridade reúna a humanidade espalhada sobre toda a face da terra" (*Prefácio da Santíssima Eucaristia*, II), tornai cada vez mais sólida e compacta a vossa Igreja, que celebra o mistério da vossa presença de salvação.

Infundi o vosso Espírito em quantos se aproximam da vossa sagrada Mesa e tornai-os mais audazes no testemunho do mandamento do vosso amor, para que o mundo acredite em Vós, que certo dia dissestes: "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem come deste pão, viverá para sempre" (Jo 6, 51).

Vós, Senhor Jesus Cristo, Filho da Virgem Maria, sois o único Salvador do homem, "ontem, hoje e sempre".

Saudações do Papa no final da solene "Statio Orbis" Saúdo os delegados e peregrinos de língua portuguesa: vós sois agora como um cesto de Deus cheio do Pão que desceu do Céu para a vida do mundo. Ide! Levai este pão aos vossos irmãos famintos: é o remédio de imortalidade que eles esperam. Ide! Reparti sem medo que acabe, porque temos a promessa de que o Pão não se esgotará no cesto, antes, multiplicar-se-á à força de o repartirdes. Dirijo, agora, a minha saudação cordial aos numerosos peregrinos de língua italiana, que participaram neste solene encerramento do Congresso Eucarístico Internacional. A cada um formulo votos por que possa haurir desta experiência o impulso a aprofundar a devoção pessoal à Eucaristia, pão de vida que acompanha os indivíduos e a Igreja ao longo da peregrinação no tempo, rumo à Pátria eterna. Desejo, em particular, renovar o meu agradecimento ao Senhor Cardeal Vigário, aos Bispos Auxiliares, aos sacerdotes, aos consagrados, às consagradas e aos numerosíssimos leigos da Diocese de

Roma, que se prodigalizaram com generosidade pelo ordenado desenvolvimento do Congresso. Sobre eles e sobre todos os presentes desçam copiosas as graças divinas, corroboradas pela minha Bênção.